

## MEIA-NOITE, VIENA: DO CHAT AO ROMANCE EPISTOLAR

Bernardo Ferrara <sup>1</sup>

### RESUMO

O Romance Epistolar é um gênero literário caracterizado por uma narrativa escrita, principalmente, mas não exclusivamente, através de cartas. O gênero textual *chat*, por sua vez, é resultante das inovações das últimas décadas nos meios de comunicação. Caracterizado por sua troca de mensagens rápida e instantânea, ele é adotado por várias pessoas como uma forma eficiente de comunicação. Adequando-se ao mundo moderno, alguns autores escolheram gêneros textuais eletrônicos, assim como outros diversos gêneros, para construir uma narrativa epistolar. Podemos perceber isto nas obras de Glattauer e Kluger, nas quais *e-mails*, memorandos, *post-its*, entre outras formas de comunicação, foram utilizadas para se criar a história. Este artigo, resultado do meu projeto de conclusão de curso, defendido em junho de 2012, relata o processo editorial de um conjunto de mensagens eletrônicas trocadas entre dois amigos, por meio de *chat* e *e-mail*. Objetivou-se coletar essas conversas e transformá-las numa narrativa fictícia que serviria como uma memória daquela amizade. Para tal, foram realizados um estudo do gênero literário e dos gêneros textuais em questão e uma análise da linguagem encontrada no *chat*. Em seguida, foram criadas normas para a edição, seleção e exclusão das mensagens e, por fim, foi elaborado um projeto gráfico diferenciado para a obra. O resultado desse processo foi um produto final, um romance epistolar fictício intitulado *Meia-Noite, Viena*.

**Palavras-chave:** *Chat*, romance epistolar, edição, interação *on-line* (IOL).

### 1 O ROMANCE EPISTOLAR E A CORRESPONDÊNCIA ON-LINE

Um romance epistolar é uma obra escrita, a princípio, inteiramente através de cartas trocadas entre os personagens. Em entrevista, disponível *on-line*, Melvyn Bragg e seus convidados comentam que este gênero literário obteve a sua maior

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras pela Faculdade de Letras da UFMG. Artigo baseado em monografia apresentada na área de Edição, sob a orientação da Profa. Dra. Sônia Queiroz. E-mail: [bernardoferrara@yahoo.ie](mailto:bernardoferrara@yahoo.ie)

difusão em meados do século XVII, apesar de encontrarmos algumas outras obras nos moldes epistolares em períodos anteriores atingindo o seu auge no século XVIII, época na qual quase metade da produção literária era escrita nesse gênero. Eles também dizem que podemos perceber o declínio do romance epistolar no século XIX, devido a vários fatores, entre eles as mudanças na sociedade e a falta de criatividade para perpetuar a popularidade dos romances epistolares. Atualmente, segundo a entrevista, estima-se que aproximadamente 10% do mercado literário sejam escritos nos moldes desse gênero.

A escolha por este gênero se dá pela capacidade de criar um efeito de realidade para o leitor. Um exemplo significativo é a obra *As cartas portuguesas*, de Gabriel de Guilleragues (1669), que conta a história de Mariana através de cinco breves cartas de amor, em cujas palavras podemos perceber certo desespero e até mesmo erotismo. Tal obra, até hoje, é discutida e debatida, buscando concluir se tais cartas eram reais ou fictícias. Outra importante obra que levou à popularização de tal gênero foi *Pamela*, do inglês Samuel Richardson, publicada em 1740. Nela, Pamela é uma linda empregada de 15 anos que se vê constantemente sob os avanços sexuais de seu mestre. Suas cartas demonstravam tanto realismo que o leitor consegue se imaginar ao lado da personagem, no exato momento em que ela estava escrevendo aquelas cartas e se colocar no lugar dela, podendo sentir toda a tensão, medo e desespero da personagem.

Várias outras obras clássicas também foram escritas nos moldes epistolares, como *Os sofrimentos do jovem Werther*, do alemão Johann Wolfgang von Goethe, na qual vemos um jovem se apaixonar por uma mulher já prometida em casamento e a troca de correspondências entre Werther e seu amigo, a quem ele confia o seu amor por Carlota. Tal obra possui um cunho extremamente autobiográfico, apesar do esforço do autor de mudar os nomes dos personagens, lugares e, claro, adicionando o final fictício, no qual Werther se suicida. Outras obras epistolares que são até os dias de hoje lidas e reeditadas mundialmente são *Drácula* de Bram Stoker, *Clarissa* outra obra de Richardson, *As ligações perigosas* de Chorderlos de Laclos, *A cor púrpura* de Alice Walker, *O diário de Anne Frank*, esta sendo a publicação do diário de uma menina judia que vivia escondida com sua família, fugindo da perseguição Nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

Os autores de tais obras utilizaram este gênero para obter uma aproximação supostamente mais fidedigna de seus leitores, uma vez que este exclui a necessidade de um narrador em primeira ou terceira pessoa onisciente, já que é o próprio personagem (ou as personagens) que nos relata a história. A falta de um narrador propriamente dito faz com que tenhamos uma narrativa nem sempre tão bem organizada ou linear, uma vez que as cartas são apenas pontuais, não nos descrevendo, em muitos casos, o que aconteceu no período entre uma carta e outra. Outro recurso narrativo utilizado para a criação de um efeito de maior realismo é o uso da língua com uma maior liberdade, algo que podemos ver em obras como *A cor púrpura* e *Clarissa*. Na primeira, vemos uma escrita totalmente baseada na oralidade e, na outra, percebemos como a escrita vacila e como erros ortográficos são cometidos após o estupro da personagem. Tais recursos não eram utilizados em outros gêneros literários da época, fato que contribuiu para o grande sucesso do mesmo entre os séculos XVII e XIX.

Apesar de tradicionalmente tais romances serem escritos através de cartas, como dito anteriormente, há também obras escritas através de entradas de diários pessoais, recortes jornalísticos e, mais recentemente, mensagens trocadas por meios eletrônicos como *e-mails* e também com o uso de notas pessoais, bilhetes, entre outros tipos textuais. Alguns exemplos contemporâneos de livros escritos a partir de outros gêneros textuais são *Amor* (*Gut gegen Nordwind*, publicado no Brasil pela editora Suma de Letras) e *Alles sieben Wellen* (*A cada sete ondas*, tradução livre, inédito no Brasil), ambos do escritor austríaco Daniel Glattauer, assim como *Almost like being in love* (*Quase como estar apaixonado*, tradução livre, também inédito no Brasil) do americano Steve Kluger.

O *chat*, por sua vez, é um gênero textual advindo das constantes, e recentes, mudanças tecnológicas características das últimas décadas. Este tipo de interação ocorre em meios virtuais de comunicação, predominantemente a internet, mas atualmente é bem presente também em celulares. De acordo com Santos (2003), o usuário de programas de IOL (interação on-line) “não se prende às regras gramaticais da norma padrão, mas também não desrespeita, obviamente, a estrutura básica da língua.” (p. 20)

Santos (2003) também complementa que:

Os *chats*, por exemplo, trazem marcas de oralidade e apresentam-se por escrito. Rompem com alguns padrões ortográficos tradicionais, exibem um certo sistema válido no interior de uma comunidade. Todos os seus membros são aptos a empregá-lo e compreendê-lo e sua forma de produção varia entre as faixas etárias. Quebram algumas regras instaladas pela tradição e criam outras. Esse mundo é acessado por uma escrita que se organiza pelas marcas de oralidade e que reflete o jeito de ser, falar e pensar de um determinado grupo. (p. 25)

Apesar de ser um gênero textual muito próximo à oralidade, não se pode negar o seu caráter escrito, uma vez que ele é produzido, acessado, lido e compreendido através de meios gráficos. Como não podemos expressar nossos sentimentos e reações em uma conversa *on-line* da mesma forma que o fazemos em uma conversa face a face, os usuários utilizam recursos como excessivos pontos de interrogação, exclamação ou reticências, assim como prolongamento de vogais e consoantes, para tentar aproximar aquele texto escrito de uma conversa face a face. Santos confirma dizendo que nas IOL, um *chatter* (o participante de um *chat*) “busca ‘imitar’ a informalidade e espontaneidade do discurso oral cotidiano, através do uso de onomatopeias, alongamento de vogais e consoantes, entre outros elementos,” complementando que “o texto que se lê numa interação *on-line* é **escrito ‘falado’**” (SANTOS, p. 31) (Grifo da autora).

Costa (*apud* RIBAS *et al.*, 2007) nos fala sobre outra forte característica das conversas através de *chats* e programas de trocas de mensagens instantâneas:

Quanto ao processo interativo de produção discursiva na conversação face a face e nas salas de bate-papo (*chats*) na Internet, com implicações no uso do código escrito e nas escolhas linguísticas mais próprias da linguagem espontânea e informal oral cotidiana, há algumas semelhanças entre ambas as conversações: tempo real, correção *on-line*, comunicação síncrona, linguagem truncada e reduzida etc. (p. 24)

Outras importantes características das IOL, de acordo com Ribas *et al.* (2007), são a escolha de um *nick* por cada usuário e o constante uso de *emoticons*. O *nick*, diminutivo da palavra inglesa *nickname* (apelido), é a forma como o usuário se identifica entre os participantes durante as conversas. Já os *emoticons* são, de acordo com Freire (*apud* RIBAS *et al.*, 2007), a forma que os usuários encontraram

para “expressar os sentimentos daquele que escreve: alegria, raiva, dúvida etc.” Eles são imagens coloridas, podendo apresentar movimentos, que são utilizadas pelos usuários durante as conversas em uma IOL.

As IOL devem ser rápidas, tendo o usuário de recorrer a frases curtas, abreviaturas e simplificações linguísticas, uma vez que um mesmo usuário pode estar interagindo com mais de um usuário, tanto individualmente, quanto em grupos de debates/conversas.

## 2 EDIÇÃO E REVISÃO DE CHAT EM MEIO IMPRESSO

Durante o desenvolvimento do projeto de monografia, tinha-se o objetivo de organizar, selecionar, normatizar, editar e revisar um conjunto de mensagens trocadas por meios eletrônicos, com o propósito de construir uma narrativa nos moldes de um romance epistolar. O título da obra, *Meia-Noite, Viena*, é explicado no prólogo, sendo uma referência a um dos lugares de onde as mensagens foram trocadas mais ao final da narrativa, assim como a ideia de uma mudança súbita e repentina relacionada à efemeridade da meia-noite.

Estas conversas ocorreram no período do dia 16 de agosto de 2009 até o dia 21 de março de 2010, quando a correspondência foi interrompida devido ao adoecimento e conseqüente morte de um deles. Algumas poucas mensagens foram trocadas em forma de cartas manuscritas, porém todas após este período. Os meios de comunicação utilizados foram MSN, *e-mails* e *Twitter*. Essas conversas virtuais se materializaram em 701 páginas (639 no MSN, 59 no *Twitter* e 48 *e-mails*). Este material foi analisado por completo, organizado cronologicamente, selecionado e editado. As cartas escritas após 21 de março foram transcritas e inseridas na cronologia da narrativa. Este material foi obtido com a autorização de um dos interlocutores. Houve tentativas de contato com a família do outro, porém, todas sem sucesso.

Ao selecionar as conversas e as cartas, criou-se uma memória antológica da amizade entre dois amigos que se conheceram através da internet e nunca pessoalmente. Ao longo das mensagens, podemos perceber momentos de tensão entre os dois, desentendimentos, companheirismo, cumplicidade, confiança, e

também a forma como eles lidaram com a mudança repentina de um deles, com a sexualidade, relacionamentos e o diagnóstico da leucemia às vésperas do aniversário de um dos amigos. A narrativa resultante, no entanto, pretende ser lida como um romance epistolar ficcional. Portanto algumas informações foram alteradas para atingir tal objetivo. Na edição das conversas, apliquei os conhecimentos e técnicas apreendidas durante as disciplinas de Edição, assim como intercalei conceitos estudados e vistos em outras disciplinas ao longo do curso de Letras.

Foram utilizados como guias teóricos e referenciais a dissertação de mestrado *O chat e sua influência na escrita do adolescente*, defendida na FALE/UFMG por Else Martins dos Santos, e o artigo “A influência da linguagem virtual na linguagem formal de adolescentes”, escrito por Elisângela Ribas, Ângela Ribas, Denise da Sena Pinho e Regis Alexandre Lahm, todos da PUC-RS.

Foram, também, utilizadas duas obras epistolares que usam tipos textuais diferentes de cartas. A primeira, escrita pelo autor austríaco Daniel Glattauer, recentemente publicada no Brasil, *Amor (Gut gegen Nordwind* no original em alemão) e a segunda, escrita pelo americano Steve Kluger, ainda não publicada no Brasil, *Almost like being in love*.

A dissertação e o artigo serviram como base para ajudar a solucionar alguns problemas iniciais:

- Como representar os *emoticons*, presentes em grande parte das conversas? Era frequente o seu uso durante as conversas frente a um comentário como resposta, ao invés de uma escrita, uma vez que eles podem expressar o sentimento ou impressão em resposta à fala anterior, o que faz deles uma peça fundamental e importante na edição das conversas virtuais.
- A linguagem informal utilizada pelos dois interlocutores deveria ser mantida? Ou deveria ser normalizada para atender às normas do português padrão? Se as conversas fossem mantidas, qual seria o ganho com esta conservação? Seriam de fácil entendimento para o público leitor em geral? Ou apenas aqueles leitores que estão inseridos no contexto de *chat* e linguagem virtual conseguiriam compreender as conversas? Caso as conversas fossem normalizadas, isso desconfiguraria este gênero textual virtual?

- O que fazer com os nomes dos correspondentes, uma vez que se objetivava ficcionalizar a narrativa?

No romance *Amor*, a cronologia é demonstrada através do espaço de tempo que ocorre entre a primeira mensagem do dia e as subsequentes, até a última mensagem daquele mesmo dia. A forma adotada nessa obra serviu de exemplo para a determinação cronológica a ser aplicada no processo de edição das conversas selecionadas. Um dos problemas em relação à cronologia foi o fato de algumas vezes haver trocas de mensagens em dois ou mais meios eletrônicos simultaneamente, gerando, então, a necessidade de se criar uma forma para representar tais conversas paralelas.

Já no romance *Almost like being in love*, a história dos dois protagonistas é contada através de diários, *e-mails*, listas, bilhetes, anotações, encartes publicitários, entre outros, assim como são utilizados pequenos trechos de narrativa para complementar a história. Há também, neste romance, a presença de outros narradores, sendo, então, um romance polilógico. Apesar de este projeto focar no dialogismo entre os dois amigos, havia outros personagens que eram mencionados, e algumas poucas conversas (assim como falas) com tais pessoas foram adicionadas à edição.

Após analisar essas duas obras, tanto na questão narrativa quanto na questão de estruturação cronológica da obra, e após a leitura da dissertação e do artigo acima referidos, foram criados padrões para a edição das conversas selecionadas.

## 2.1 Seleção das conversas

Como observado acima, as conversas virtuais geraram uma grande quantidade de textos e por isso foi necessário selecionar quais seriam editados. Inicialmente foi decidido não inserir qualquer mensagem trocada através do Twitter, uma vez que era comum os dois correspondentes estarem conversando no MSN e ao mesmo tempo trocarem ou comentarem breves mensagens postadas pela ferramenta de *microblogging*. Isso geraria uma dificuldade em inserir aquelas breves conversas paralelas dentro da conversa principal.

Num segundo momento, a relevância e o teor das conversas e dos *e-mails* foram os critérios para a seleção dos textos que seriam normatizados, editados e revisados. Breves conversas e *e-mails* com assuntos triviais, ou conversas com alto teor de intimidade foram retiradas, uma vez que não apresentavam grande importância para a narrativa, e, no caso dessas últimas, podiam ainda expor os correspondentes, apesar do caráter ficcional almejado para o trabalho.

Dos textos de partida, com um pouco mais de 700 páginas no Word, foram selecionados conversas e *e-mails* que na sua totalidade representam 131 páginas no Word, que foram organizadas em ordem cronológica de data e horário em que foram escritos e trocados.

## **2.2 Nome dos correspondentes**

Os nomes dos correspondentes foram mudados para tentar ficcionalizar a narrativa. Porém, os nomes de “personagens secundários”, isto é, pessoas que eram, em geral, apenas mencionadas nas conversas, foram mantidos. Apesar de uma mudança nos nomes não significar, necessariamente, ficcionalizar uma narrativa, tal artifício foi inspirado naquele utilizado por Goethe em seu *Werther*.

## **2.3 Normatização da linguagem virtual**

Como descrito na Introdução, a escrita *on-line* é caracterizada por vários recursos que, de certa forma, fogem da escrita padrão. Algumas dessas características foram mantidas para preservar a identidade do texto *on-line*, porém, outras foram adaptadas para a norma padrão, uma vez que poderiam causar confusão em certos contextos.

### **2.3.1 Marcas de oralidade**

O texto escrito em *chats* apresenta um alto teor de oralidade, uma vez que, como dito anteriormente, ele tenta se aproximar de uma conversa face a face. Essas marcas de oralidade foram mantidas, porém, normatizadas. Também era



comum encontrarmos palavras como *oce*, *to*, *vo*, *ai*, *ja*, *ta*, *num*, *tempim*, entre outras, no texto original.

Podemos perceber que *tempim* e *vo* são formas foneticamente reduzidas de *tempinho* e *vou*, respectivamente, assim como *num* é uma variação fonética de *não*. Podemos também notar a falta de acentuação em *ja* (já) e *vo* (vô). A falta de acentuação pode ser vista nestes e em outros casos, como apresentado na TABELA 1:

TABELA 1  
Relação entre a escrita *on-line* e a escrita padrão

Escrita <i>on-line</i>	Escrita padrão
ja	já
ai	aí
to	tô (estou)
ta	tá (está)
vo	vô (vou)
oce, ce	ocê, cê (você)

A princípio, poderíamos dizer que a falta de acentuação nessas palavras não causaria estranhamento ou quebra de comunicação, porém, em alguns casos, era difícil dizer se *ai* era *aí*, advérbio de lugar, ou se era *ai*, interjeição. Portanto, decidi acentuar todas estas formas quando necessário. Já para as ocorrências das reduções e variações fonológicas das palavras no diminutivo e do advérbio de negação *não*, resolvi mantê-las, quando presentes, uma vez que se trata de uma marca clara da oralidade presente na escrita *on-line*.

### 2.3.2 Emoticons

Uma característica importante dos textos *on-line* é a presença de *emoticons*. Ao importar o texto do arquivo original (HTML) para o Word (DOC), as imagens dos *emoticons* foram perdidas. Porém, era possível perceber a presença deles e descobrir também qual era o “código” utilizado para aquele *emoticon*. Com isso, foi possível recriá-los e mantê-los no texto, uma vez que eles ajudam os

correspondentes a expressarem melhor seus sentimentos e reações ao longo da narrativa.

Alguns *emoticons*, por sua vez, apresentavam animação. Em um ambiente virtual há a possibilidade de um usuário usar um *emoticon* que exprime a ideia de um usuário pulando e abraçando o outro usuário, por exemplo. No impresso, porém, estes *emoticons* tiveram que ser “congelados”, selecionando-se, em cada caso, a imagem que expressa mais claramente a ideia inicial.

Apesar de eles serem coloridos, optei por deixá-los em preto e branco, devido ao custo que a impressão colorida traria para o livro. Acredito que, caso houvesse de se criar uma versão eletrônica deste livro, um *e-book*, os *emoticons* deveriam ser mantidos em suas cores originais e animações, uma vez que um *e-book* também é um elemento pertencente ao mundo dos gêneros textuais multimídias.

Como eles são elementos constantes e presentes nas IOL, pessoas familiarizadas com esse tipo de conversa conseguem facilmente recuperar o significado de tais símbolos. Apesar disso, foi criada uma lista de *emoticons* que se encontra presente ao final da obra. Escolhi colocar esta lista ao final do livro uma vez que ela serviria de consulta caso algum *emoticon* não fosse muito claro.

### **2.3.3 Ortografia e abreviaturas**

Como os textos presentes em IOL são escritos de forma rápida, muitas vezes as regras ortográficas são deixadas de lado, e quase sempre há falhas na digitação. Estes casos foram corrigidos, obedecendo às regras ortográficas atuais da língua portuguesa. A presença de abreviaturas nestes textos também é algo bastante comum. Aquelas mais frequentes foram mantidas e aquelas que julguei poder trazer alguma dúvida, ou com pouca incidência, não foram mantidas. Também foi criada uma lista de abreviaturas, podendo ser encontrada ao final da obra.

### 2.3.4 Presença de textos em língua estrangeira e notas

Foi também decidido não usar itálico para palavras e/ou frases em língua estrangeira, como é de costume. Decidi não destacá-las, uma vez que, ao escrevê-las, não houve essa preocupação por parte de nenhum dos correspondentes. Como um *chat* se aproxima da linguagem falada e oralmente não há esta marcação, assim como, normalmente não haveria este grifo em uma carta, não caberia também no *e-mail* fazer esta distinção.

Em algumas partes do texto, podemos ver a presença de frases em alemão. Na revisão, pude perceber vários erros cometidos por um dos correspondentes e, portanto, os corriji, adequando essas passagens às normas da língua alemã. Para uma melhor compreensão do texto, foram criadas notas tradutórias, assim como, em algumas partes do texto, notas explicativas, que se encontram, todas elas, ao final do livro. Decidi colocá-las ao final, uma vez que, assim como a lista de abreviaturas e de *emoticons*, as notas devem ser vistas como uma fonte de eventuais consultas caso o leitor tenha dificuldade em compreender a narrativa.

### 2.3.5 Cronologia

Os textos foram organizados de forma cronológica, a partir da primeira conversa em meados de agosto, até uma última carta manuscrita, escrita postumamente, datada do final de fevereiro de 2012.

Durante as conversas no MSN, havia uma repetição do horário, assim como do nome dos usuários. Para evitar tal repetição, escolhi manter apenas os horários do começo e do final de cada conversa. Caso houvesse alguma interrupção na conversa, ou espaço maior de tempo de resposta, optei por manter os horários nestes momentos para representar o espaço de tempo entre uma mensagem e a outra. Esta opção foi bastante influenciada pela forma que Daniel Glattauer demonstra o espaço de tempo entre os *e-mails* trocados por seus personagens.

## 2.4 Diagramação

Como parte do trabalho de editor-preparador desenvolvido durante a realização da monografia, penso que uma diagramação diferenciada para tal obra é importante. Com ajuda de uma *designer* gráfica, um projeto foi realizado. Para que o leitor simule o movimento de abrir um *notebook* e a posição de leitura em um computador, foi escolhido um formato horizontal (paisagem) para o livro, assim como o tamanho de página com 230 mm de largura e 160 mm de altura. Este formato resultou na valorização das páginas pares, ao contrário de edições tradicionais, nas quais encontramos nas páginas ímpares o começo de uma narrativa.

Há também diferenças visuais para cada gênero textual encontrado na obra. Steve Kluger também utiliza recursos visuais e gráficos para que o leitor saiba que gênero textual é aquele que está lendo: uma carta, um *e-mail*, uma anotação, uma ata de reunião, entre outros gêneros presentes. Portanto, eu quis que as conversas trocadas através do MSN fossem visualmente diferentes dos *e-mails*, assim como das cartas manuscritas.

Para evitar a repetição do horário e interlocutor durante uma conversa, foram utilizados elementos tipográficos para diferenciar um correspondente do outro. As falas do “Nado” são sempre representadas em estilo regular, enquanto as falas do “**Cadu!**” são sempre representadas em negrito. Esse recurso de diferenciação tipográfica também foi utilizado na transcrição das cartas manuscritas. Foram, então, escolhidas duas fontes diferentes, uma para cada correspondente. Abaixo alguns exemplos, FIGURA 1 e FIGURA 2, ilustrando a formatação final dos textos e da obra.

Dom, 11 de Outubro, 2009 21:31:35

É assim...

De:	Cadu <Cadu@email.com>
	Nado <Nado@email.com>

Oi Nado! Deu vontade de escrever, então parei um bucadim e vim aqui ;-)

Pessoal tá todo aqui, o feriado tá super bacana... faltou você pra um intensivão de alemão hehe (ai, como minha família é esquisita... hehehe)

Mas é que assim, eu gosto demais da minha família, sabe? Se não fossem eles, eu com certeza não estaria aqui. Em todos os sentidos, não só por mim mesmo, e pela falta que eles me fazem.

Você já sabe mais ou menos (acho que bem mais do que menos) que as coisas mudaram pra mim desses dois anos pra cá. E elas num tem sido muito legais, mas enfim...

Nesse tempo muita gente se afastou de mim, amigos que eu achei que fossem de verdade caíram fora, as pessoas em geral não são tão compreensivas/receptivas....

E com você foi super diferente, né? E por isso a vontade de escrever pra você hoje. Tô aqui no meio do meu pessoal e lembrei de você. De tudo o que a gente tem conversado, dividido e tudo o que você tem me ajudado: sempre mais ouvindo do que falando.

Quero pedir desculpa se às vezes passo do limite, se sou chato mesmo (pq sei que sou), se te incomodo ou te deixo chateado também... e prometo tentar melhorar sempre.

Pedir desculpa também pela amizade não ser tão balanceada assim, por eu mais receber do que dar... queria poder fazer mais, mas pode ter certeza de que tudo o que posso fazer, eu faço sem

FIGURA 1 – Exemplo de e-mail presente na obra (pág. 86)

Sábado, 23 de janeiro, 2010

(19:20) Cadu & Bê!

amado

eu vou ficar em Viena!!!



(19:20) Nado:

eu vi! 😞

ai pq essa carinha?

ah! pq agora só Deus sabe qndo eu vou te ver né? por isso!

ai amado

seu presente vai até mofar aqui no meu armário

qdo ocê vier pra cá

mas eu tô feliz por vc!  
de verdade!

pois é Cadu, mas eu não sei qndo eu vou poder ir...

mas aí eu vô pra BH ver todo mundo e vc tb claro né?

187

FIGURA 2 – Exemplo de chat presente na obra (pág. 187)

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A edição de textos *on-line* é algo bastante novo, se consideramos o processo editorial pelo qual os outros gêneros textuais passam. Ao editarmos uma conversa trocada através de um programa de IOL, devemos levar em consideração aspectos de tal gênero que fogem do padrão. Há a necessidade de uma padronização para a norma culta, uma vez que há uma alta frequência de abreviaturas e códigos que podem fazer com que um leitor que está fora deste mundo virtual não consiga extrair o significado de uma determinada mensagem.

Devemos levar em consideração as características típicas deste gênero, pois em uma revisão “cega”, simplesmente normalizadora, elas desapareceriam, o que poderia significar uma perda. Ao escrever um *e-mail*, por outro lado, podemos aproximá-lo do gênero carta, podendo ele, neste caso, ser escrito em um português formal ou informal. Já o *chat*, que é sempre uma conversa, é caracterizado por um alto teor de informalidade e oralidade. Normalizá-lo seria, então, formalizá-lo, resultando em grandes perdas que adulterariam as características deste gênero.

Este artigo traz contribuições para a reflexão sobre até que ponto uma revisão conservadora poderia ser utilizada para esses gêneros virtuais, assim como pode servir como modelo de passos seguidos em um processo editorial de textos desse gênero. Muito é discutido em relação ao *chat* e a sua influência na escrita e comunicação nos dias de hoje, pois esse gênero está presente na vida de várias pessoas, jovens e adultos, e suas particularidades devem ser levadas em consideração. Devido a esta presença em nosso dia-a-dia, o *chat* e outros tipos de correspondências eletrônicas ao serem transpostos para o meio impresso, também podem ser utilizados no processo criativo literário.

#### ABSTRACT

Epistolary Novel is a literary genre characterized by a narrative written, mainly, but not exclusively, through letters. On the other hand, chats as a textual genre are a result of the last decade's constant technological changes in the means of communication. Characterized by its fast and instant exchange of message, chats are used by many people as an efficient way of communicating. Following this

modern world, some writers have chosen these electronic textual genres, as well as other genres, to build an epistolary narrative. We can see this in the Glattauer's and Kluger's works, in which e-mails, memoranda, post-its, among other means of communication were used to create the story. This article is a result of my graduation project, presented in June 2012, and reports the editing process of a collective of electronic messages from chats and e-mails exchanged between two friends. The objective was to collect these conversations and transform them into a fictional narrative, which would serve as a memory of that friendship. To do so, a study on both literary and textual genre as well an analysis of the type language found in a chat were done, followed by the creation of rules for the editing, selection and exclusion of the messages, and finally, the creation of a graphic project. This resulted in a final product, a fictional epistolary novel entitled *Meia-Noite, Viena* (Midnight, Vienna).

**Keywords:** Chat, epistolary novel, editing, online interaction.

## REFERÊNCIAS

BRAGG, Melvyn. Epistolary literature. In *Our Time with Melvyn Bragg*, BBC 4 Radio, London. Áudio disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/programmes/b00775dh>>. Acesso em: 10 jun. 2011. Entrevista.

COSTA, Sérgio R. Oralidade, escrita e novos gêneros (hiper)textuais na Internet. In: FREITAS, Maria Teresa de A.; COSTA, Sérgio R. *Leitura e escrita de adolescentes na internet e na escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Fernanda M. P. A palavra (re)escrita e (re)lida via Internet. In: SILVA, Ezequiel T. (Coord.). *A leitura nos oceanos da Internet*. São Paulo: Cortez, 2003.

GLATTAUER, Daniel. *Love virtually*. London: MacLehose Press, 2011.

KLUGER, Steve. *Almost like being in love*. New York: HarperCollins, 2004.

RIBAS, Elisângela et al. A influência da linguagem virtual na linguagem formal de adolescentes. *Renote – Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8dElisangela.pdf>> Acesso em: 5 jun. 2012.

SANTOS, Else M. dos. *O Chat e sua influência na escrita do adolescente*. 2003. 141 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.